

LEANDRO MOREIRA SILVA

AGRICULTURA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE

LEANDRO MOREIRA SILVA

AGRICULTURA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Rede Pitágoras, como requisito parcial para a
obtenção do título de graduado em Agronomia.

Orientador: Natália Signori

LEANDRO MOREIRA SILVA

AGRICULTURA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Pitágoras, como requisito parcial para a
obtenção do título de graduado em Agronomia.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a).

Prof(a).

Prof(a).

Teixeira de Freitas, 17 de novembro de 2021.

Dedico este trabalho...

A todos os meus familiares, amigos, e
aqueles estiverem diretamente e
indiretamente ligados a mim durante essa
fase de aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus tutores e professores que estiveram à disposição para que eu pudesse sanar minhas dúvidas sobre questões do trabalho. Em especial a Professora que fez a diferença, Ana Paula Oliveira Dias que prestou apoio e parte do seu tempo para que pudesse estar guiando a formação desse trabalho. Também ao Meu tutor Virtual Natália Signori que soube passar todas as informações necessárias para evolução também deste trabalho. Grato!

“A persistência é o caminho do Êxito.” *Charlie*
Chaplin

MOREIRA, Leandro. **Agricultura Familiar e Sustentabilidade**. 2021. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso Graduando em Agronomia– Pitágoras, Teixeira de Freitas, 2021.

RESUMO

O trabalho a seguir apresenta como podemos lidar com problemas de sustentabilidade voltados para agricultura de modo geral, principalmente em relação aos pequenos produtores que são essenciais para o fortalecimento do da agricultura. A agricultura familiar vem se firmando a cada dia é mostrando o seu valor e potencial na sua produção agrícola. A união desses dois temas (agricultura familiar e sustentabilidade) também vem se mostrando essencial andando lado a lado, por isso a necessidade de se falar e valorizar o tema escolhido. A forma de escolha feita foi através da pesquisa científica com de objetivo mostrar como produzir de forma sustentável é ser viável, também trazer benefícios positivos tanto para as terras de produção, quanto para o meio ambiente. É necessário mostrar a eficácia de produzir sustentavelmente, mostrando que os resultados aparecem e todos os lados ganham. A sustentabilidade para a agricultura moderna deve somar é mostrar sua força para o mundo da agronomia.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Agricultura Familiar. Economia. Evolução. Agricultura. Diversificação.

MOREIRA, Leandro. **Agricultura Familiar e Sustentabilidade**. 2021. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Agronomia – Pitágoras, Teixeira de Freitas, 2021.

ABSTRACT

The work presents below how we can deal with sustainability problems related to agriculture in general, especially in relation to small producers that are essential for strengthening agriculture. Family farming has been gaining ground every day and is showing its value and potential in its agricultural. The union of these two themes (family farming and sustainability) has also been shown to be essential walking side by side, which is why we need to speak and value the closed theme. The form of choice made was through scientific research with the objective of showing how to produce in a sustainable way is to be viable, also to bring positive benefits both for the production land and for the environment. It is necessary to show the effectiveness of producing sustainably, showing that the results appear and all sides win. Sustainability for modern agriculture must add is to show its strength to the word of agronomy.

Keywords: *Sustainability. Family Farming. Economy. Evolution. Agriculture. Diversification.*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
NBR	Norma Brasileira

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. SUSTENTABILIDADE.....	16
3. AGRICULTURA FAMILIAR.....	21
4. AGRICULTURA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE NA PRÁTICA	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca identificar por meio de propostas que serão apresentadas a seguir, como a interação de pequenas propriedades rurais com o meio ambiente pode apresentar números positivos em suas produções e atividades no campo, e também demonstrar as qualidades no desenvolvimento das produções.

A realização de um manejo que seja sustentável vem com uma grande crescente no meio principalmente da agricultura familiar, por ser de fácil acesso aos insumos sustentáveis e por ter meios de custo mais viáveis, tem se tornado um grande potencial para se trabalhar, mostrando-se eficaz em sua pratica de produção.

É essencial que o tema seja visto como um aspecto positivo para aqueles que buscam uma forma de atuação da suas atividades por meios orgânicos que consequentemente se tornem economicamente viável para produzirem de forma consciente e visem ter também a consciência de produção de suas lavouras de modo sustentável, pensado também como essa forma diferente de produzir será a diferença para um futuro é que se possa pensar no mundo que necessitam de olhares para sua conservação.

O principal problema das produções em terras e a forma inadequada no seu uso, que muitas vezes afetam de forma negativa as suas propriedades de produção é também ao meio ambiente de forma geral. Como atrair pequenos produtores rurais para que possam produzir de forma sustentável em suas propriedades?

O presente trabalho traz como objetivo geral discutir a importância da agricultura familiar, apresentando as atuais políticas públicas para o meio rural voltado para a sustentabilidade. Percebe-se que a visão geral da sustentabilidade como uma forma sustentável que seja adequado para o meio ambiente, que possa torna-se significativamente positivo para a valorização e conservação do meio ambiente. Os objetivos específicos foram: explicar as novas transformações das práticas agrícolas; entender o processo de modernização da agricultura familiar; identificar os pontos positivos e negativos do aumento da produtividade agrícola em decorrência o processo de sustentabilidade.

A metodologia apresentada foi feita através de caráter bibliográfico que se caracteriza por pesquisas sobre o tempo, de modo explicativo onde foram pesquisados por publicações de livros tais como: Sustentabilidade social e ambiental na agricultura familiar Revista de Biologia e Ciências da Terra, agricultura familiar e

sustentabilidade: valorização e desvalorização econômica e cultural das técnicas, sites de pesquisa Embrapa. As palavras chaves usadas para as busca foram: sustentabilidade, agricultura familiar, economia, cultura, diversificação, evolução, agricultura.

2. SUSTENTABILIDADE

Para viabilizar as mudanças necessárias ao desenvolvimento sustentável, especialmente no meio rural, os processos para avaliação da sustentabilidade assumem importante papel, visto que a gestão de informações por meio de indicadores torna possível subsidiar decisões e ações dos atores envolvidos (GOMES, 2005).

Para se fazer completa, a sustentabilidade ambiental tem que ser complementada pela sustentabilidade social. A agricultura sustentável é aquela capaz de manter a sua produtividade e utilidade para a sociedade, ser economicamente viável, comercialmente competitiva, ambientalmente aceitável e socialmente justa (FLORIT, 1998).

O processo de globalização e a influência crescente das tecnologias geraram várias mudanças na organização produtiva mundial. Especialmente no setor agrícola destacam-se críticas ao padrão tecnológico dominante e a exclusão de imensas regiões produtoras feita pelas grandes cadeias agroalimentares que monopolizam a produção e comércio em escala global. (FLORIT, 1998).

Em qualquer discussão sobre sustentabilidade, é importante clarificar o que irá ser sustentado e por quanto tempo, para benefício de quem e com quê custo, sobre qual área, e quantificado com qual critério (FLORIT, 1998).

Agricultura Sustentável é definida como uma agricultura equilibrada ecologicamente, socialmente justa, economicamente viável, humana e adaptativa. Há alguns conceitos de agricultura sustentável incluindo ainda: segurança alimentar, vida de qualidade e produtividade. Agricultura Sustentável é o manuseio bem-sucedido dos recursos agrícolas, atendendo às necessidades humanas, conservando ou melhorando a qualidade ambiental e mantendo os recursos naturais (GOMES, 2005).

Desenvolvimento Sustentável é aquele que garante às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras também atenderem às suas. Problemas ambientais estão, na maioria das vezes, associados com ação humana, desigualdades sociais, pobreza, alienação, exploração ou injustiça, doenças ou transgressão de direitos humanos fundamentais (GOMES, 2005).

O desenvolvimento sustentável deve conciliar, por longos períodos, o crescimento econômico e a conservação dos recursos naturais. Isto é, está associado ao uso, equilíbrio e dinâmica dos recursos da biosfera no presente e no futuro. Várias entidades internacionais escolhem o desenvolvimento sustentável para indicar a nova filosofia do desenvolvimento que combina eficiência econômica com justiça social e prudência ecológica (MOREIRA, 1998).

Ser sustentável compreende a progressão de negócios que não depredam, mas, sim, restaurem o meio ambiente, causando o menor impacto possível ao mesmo e às criaturas que nele habitam. Ser sustentável compreende operar um negócio, conhecendo as necessidades e interesses das partes, reforçando suas relações e promovendo benefícios para os dois lados. Ser sustentável é entender que a preservação da natureza é tão importante para a humanidade quanto às relações sociais e o desenvolvimento econômico (MOREIRA, 1998).

O desenvolvimento sustentável também é entendido como processo em constante mudança quanto à dinâmica dos investimentos, inovações (que devem cumprir demandas atuais e futuras) e exploração dos recursos (SAVOLDI; CUNHA, 2010).

Segundo Savoldi e Cunha (2010), o desenvolvimento sustentável significa atender às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades.

Sustentabilidade significa a possibilidade de se obterem continuamente condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores em dado ecossistema. A agricultura é afetada pela evolução dos sistemas socioeconômicos e naturais (ALTIERI, 2004).

De acordo com Altieri (2004), constitui-se num conceito dinâmico, que leva em conta as necessidades crescentes das populações, num contexto internacional em constante expansão. Provavelmente, em nenhuma outra atividade humana, exista interação tão grande entre o ser humano e a natureza como na agricultura e sua consequência atual é que, ali, acabam por ocorrer grandes problemas ambientais (GOMES, 2005).

Mais do que um conjunto definido de práticas, a agricultura sustentável é hoje apenas um objetivo. O que varia é a expectativa em relação ao teor das mudanças contidas nesse objetivo. A preservação do meio ambiente é o terceiro pilar para o

desenvolvimento sustentável, podendo ser considerado como o primeiro no quesito importância para o futuro da humanidade (GOMES, 2005).

Pode-se dizer que a Sustentabilidade é a arte de fazer negócios em um mundo interdependente, respeitando o ambiente natural de maneira a causar o menor impacto possível ao mesmo. Salientando a necessidade de sustentabilidade ecológica de longo prazo (ALTIERI, 2004).

Altieri (2004), destaca que os sistemas de produção devem reduzir o uso de energia e recursos e regular a entrada total de energia de modo que a relação entre saídas e entradas seja alta, reduzir as perdas de nutrientes detendo a lixiviação, o escoamento e a erosão, e melhorando a reciclagem de nutrientes com o uso de leguminosas, adubação orgânica e compostos, e outros mecanismos eficientes de reciclagem, incentivar a produção local de cultivos adaptados ao meio natural e socioeconômico, sustentar um excedente líquido desejável, preservando os recursos naturais, isto é, minimizando a degradação do solo, reduzir custos e aumentar a eficiência e a viabilidade econômica das pequenas e médias unidades de produção agrícola, promovendo, assim, um sistema agrícola potencialmente melhor.

A produção agrícola sustentável, de acordo com Delgado (2012), é possuidora de base ecológica. Onde a produção seja capaz de perpetuamente, colher biomassa de um sistema, porque sua capacidade de se renovar ou ser renovado não é comprometida.

Como não é possível demonstrar no presente o que é perpétuo, somente o futuro poderá comprovar verdadeiramente a sustentabilidade. É impossível se saber, com certeza, se uma determinada prática é, de fato, sustentável ou se um determinado conjunto de práticas constitui sustentabilidade (DELGADO, 2012).

Para ser sustentável a agricultura deve ter efeitos negativos mínimos no ambiente e não liberar substâncias tóxicas ou nocivas na atmosfera, água superficial ou subterrânea, preservando e recompondo a fertilidade, prevenindo a erosão e mantendo a saúde ecológica do solo, usando água de maneira que permita a recarga dos depósitos aquíferos e satisfação das necessidades hídricas do ambiente e das pessoas, dependendo, principalmente, de recursos de dentro do agroecossistemas, incluindo comunidades próximas, ao substituir insumos externos por ciclagem de nutrientes, melhor conservação e uma base ampliada de conhecimento ecológico trabalhando para valorizar e conservar a diversidade

biológica, tanto em paisagens silvestres quanto em paisagens domesticadas, garantindo igualdade de acesso a práticas, conhecimento e tecnologias agrícolas adequados e possibilitando o controle local dos recursos agrícolas (DELGADO, 2012).

A agricultura sustentável requer uma combinação de cultivos mais diversificada, não de monoculturas, mas de lavouras com pecuária e pastagens, com plantação de feno e gramíneas com leguminosas combinadas, como o cultivo de aveia e cevada. A redução, em todos os países, principalmente os países industrializados, dos subsídios das políticas públicas, hoje dirigidos a cultivos que têm impactos adversos ao meio ambiente, em benefício de cultivos que têm impacto benigno no meio ambiente (LOPES, 1994).

A produção agrícola familiar apresenta características que mostram sua força como local privilegiado ao desenvolvimento de agricultura sustentável, em função de sua tendência à diversificação, a integração de atividades vegetais e animais além de trabalhar em menores escalas. Um redirecionamento dos incentivos ao uso de insumos predatórios, causam externalidades ou efeitos colaterais no seu uso, portanto, estas devem ser corrigidas com tributação (ALTIERI, 2004).

A sustentabilidade ambiental está ligada, de acordo com o pensamento tradicional, à preservação ou aprimoramento da base de recursos produtiva, principalmente para as gerações futuras e aos aspectos estruturadores do conjunto da vida social e da natureza, assim como os indicadores como evidenciadores da capacidade de sobrevivência e reprodução do pequeno produtor rural nas comunidades estudadas (ALTIERI, 2004).

A sustentabilidade ambiental adquiriu cautela, uma vez que está relacionado ao impacto das atividades organizacionais sobre a sociedade, o que inclui saúde, bem-estar, ambientes urbanos, qualidade do ar e da água, congestionamento, impactos ecológicos, esgotamento ou manutenção dos recursos e poluição (SOUZA; DAHMER, 2013).

Os sistemas agrícolas e a sustentabilidade ou a não-sustentabilidade destes sistemas, em dada área, constata-se que existe relação direta entre o conceito de sustentabilidade com o enfoque sistêmico. A passagem do sistema agrícola atualmente dominante para o sistema sustentável a “pesquisa agropecuária deve ser

direcionada para o enfoque sistêmico, de maneira a integrar os diversos componentes de um agroecossistema (ALTIERI, 2004).

3. AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar já se mostrava forte a muitos anos atrás. Era uma das formas em que se mantinham seus sustentos por meio da produção agrícolas que sempre foram essenciais para abastecimento de sua própria alimentação e também para suprir as necessidades das vilas e pequenos vilarejos daquela época (SAVOLDI; CUNHA, 2010).

Lei que define a Agricultura Familiar:

Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. Brasil. Decreto-Lei nº 12.512, de 14 de Outubro de 2011. Institui o Programa de Apoio à Conservação Ambiental e o Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais; altera as Leis nºs 10.696, de 2 de julho de 2003, 10.836, de 9 de janeiro de 2004, e 11.326, de 24 de julho de 2006. **Diário Oficial da União:** Seção 1, Brasília, DF, ano 2011, P. 1, 17 out. 2011. MPV 535.

As características de produção agrícola familiar apresentam várias características diversificadas na qual mostra sua força e seu privilégio no bom desenvolvimento em função das atividades vegetais e animais. A Agricultura Familiar é uma instituição de reprodução da família, cujo núcleo está na relação direta com a terra e com a produção agrícola (SAVOLDI; CUNHA, 2010).

A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional. É perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas: a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas (ABRAMOVAY, 1992).

Os agricultores organizam suas estratégias, vivem suas lutas e fazem suas alianças em função destes dois domínios: a memória que guardam de sua história e

as ambições que tem para o futuro. Suas chances de atingir o modelo ideal, ou simplesmente de se aproximar dele, dependerão da complementaridade de seu projeto junto ao que a sociedade elaborou para eles (LAMARCHE, 1993).

No final do século XX, a agricultura familiar passou a ocupar espaços mais variados, da mídia à agenda política nacional, e suas demandas são disputadas por diferentes entidades de representação (LAMARCHE, 1993).

A mecanização agrícola causou excedentes de mão de obra no campo, que acabaram por ir para a cidade, tornando-se parte integrante do mercado consumista. Com esse excesso de oferta de mão-de-obra, o preço de sua força de trabalho caiu, diminuindo assim o poder do assalariado, que se submete a trabalhar por salários irrisórios, ampliando o desequilíbrio entre trabalhadores e patrões (RANGEL, 1962).

Também se destaca no sentido de marcar a entrada dos pequenos produtores no circuito bancário, uma vez que se baseava no aumento da produtividade, com a utilização de maquinário, insumos e técnicas, que muitos agricultores só poderiam adquirir através de financiamentos (RANGEL, 1962).

A modernização se processou através de um conjunto de instrumentos que, sem alterar as bases fundiárias e até mesmo agravando a concentração da posse da terra passa a viabilizar a produção em larga escala de produtos modernos agrícolas para exportação (RANGEL, 1962).

Quando se fala sobre as diferenças econômicas entre os produtores que aderiram às novas técnicas e àqueles que não tiveram condições para fazê-la a maioria do campesinato não tem condições em função da sua base material de sua produção, de acender as conquistas do progresso técnico da agricultura (ABRAMOVAY, 1992).

Cada região do planeta, em função das condições climáticas, inicialmente se adaptou a determinados tipos de cultivos. Nas regiões áridas, ocorreram sistemas agrários hidráulicos, cultivos de inundação ou cultivos irrigados e constituíram-se desde o fim da época neolítica na Mesopotâmia, nos vales do Nilo e do Hindu, nos oásis e nos vales do império Inca (ABRAMOVAY, 1992).

Embora existam diferentes opiniões sobre o conceito e a importância da agricultura familiar, as concepções mais conhecidas partem do pressuposto que neste tipo de produção agrícola a propriedade das terras e trabalho estão

intimamente ligados, visando garantir o sustento da família mediante a produtividade da terra (LAMARCHE, 1993).

Outro fator a se considerar em relação à agricultura familiar diz respeito aos vários sinônimos que a mesma pode receber, como pequena produção, pequeno agricultor, agricultura de baixa renda ou de subsistência e até mesmo o termo camponês (SOUZA; DAHMER, 2013).

O conceito de agricultura familiar está presente desde a origem do campesinato, sendo responsável por explicar que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo (SOUZA; DAHMER, 2013).

Quanto à origem da pequena propriedade e pequena produção no Brasil, Abramovay (1992), ressalta:

O latifúndio escravista era o eixo de atividade econômica da colônia, definindo as duas classes sociais básicas: Os senhores e os escravos. Mas em torno deles havia uma massa heterogênea de brancos que não eram senhores, de negros livres, que não eram escravos, de índios e de mestiços, e desempenhavam uma série de atividades. [...]. Outros ainda eram agricultores, ocupavam certos pedaços de terra, onde produziam sua subsistência e vendiam parte da produção nas feiras das cidades. Aí está a origem da pequena produção no Brasil e sua estreita ligação com a produção de alimentos.

Notadamente Sorj (1980) enfatiza que a penetração do modo de produção capitalista não levou à extinção das pequenas propriedades, ao contrário elas passaram por transformações favorecendo o surgimento de uma agricultura altamente capitalizada.

Importante ressaltar que o debate acadêmico sobre o termo agricultura familiar é originário dos Estados Unidos da América e da Europa. Enfatizar as transformações profundas havidas no padrão agrícola brasileiro e destacar suas facetas positivas, simultaneamente criticando o romantismo dos defensores de formas não modernas de produção, algumas análises recentes induzem ou pelo menos viabilizam, uma avaliação simplificadora do outro polo extremo (SORJ, 1980).

Assim, fortalecem-se, involuntariamente, os posicionamentos político-ideológicos dos setores mais conservadores da sociedade agrária, cujas bandeiras - por motivos distintos - também enfatizam o novo, o empresarial e o grande, em detrimento do atrasado, do improdutivo, do pequeno. Este referencial, por sua vez, é

frequentemente fortalecido pela visão agrônômica que, por sua própria natureza, focaliza questões de produção, produtividade e modernização, sem preocupar-se muito com as implicações sociais de médio e longo prazo das mudanças em curso (GRAZIANO, 1985).

O termo modernização da agricultura é utilizado para designar a transformação na base técnica da produção agropecuária no pós-guerra, as modificações intensas da produção no campo e das relações capital x trabalho. Esse período é marcado pela dependência do mercado externo dos meios de produção. Assim, a consolidação efetiva da agricultura moderna ocorreu a partir de 1960, com a adoção das inovações tecnológicas no processo produtivo (inovações agrônômicas, físico-químicas, biológicas) e com a constituição dos complexos agroindustriais, o que gerou uma nova configuração socioeconômica e espacial para o campo brasileiro (GRAZIANO, 1985).

O processo de modernização da agricultura foi intensificado com a globalização do sistema capitalista, ou seja, a generalização desse sistema para todas as partes do mundo, a interdependência econômica entre os países e as consequências que afetam o planeta como um todo (GRAZIANO, 1985).

Quanto a interdependência econômica global, observe-se o Brasil como país exportador de commodities, principalmente minérios, petróleo e soja. Os insumos químicos e tecnológicos são fabricados basicamente nos Estados Unidos, Alemanha e Suíça e, o Brasil, como país produtor, importa esses insumos, exporta suas commodities e depois importa os produtos industrializados dos países desenvolvidos. Nesse jogo entram a bolsa de valores, a instabilidade dos preços no sistema financeiro, as especulações, a poluição e degradação que o sistema vai gerando (ALTIERI, 2004).

A agricultura camponesa em todo o mundo está passando por um processo de empobrecimento sistemático. As populações aumentaram, as propriedades rurais estão ficando menores, o ambiente está se degradando e, per capita, a produção de alimentos estagnou ou está diminuindo (ALTIERI, 2004).

As estratégias de implantação do agronegócio resultaram num processo de modernização tecnológica no mundo rural. Para Altieri (2004), o pacote tecnológico (uso de máquinas e insumos industriais, e outras técnicas, a fim de viabilizar a produção extensiva) introduzido a partir da Revolução Verdei provocou o aumento

na utilização dos insumos para controlar as pragas, no cultivo do solo, na monocultura, na irrigação, acarretando problemas para a saúde, desequilíbrios naturais, através da extração excessiva dos recursos naturais, minando a capacidade dos mesmos.

Contudo, tal lógica produtiva pode ser pensada além dos fatores técnicos apresentados. Segundo Sauer (2008), representa um antagonismo político e simbólico à agricultura familiar, considerando-a uma forma arcaica e pouco eficiente de produção e cultivo da terra, especialmente pela não incorporação de certa racionalidade técnica.

O acesso às inovações tecnológicas, e a consequente otimização da produção, se constitui como fator que diferencia os produtores no que diz respeito a sua participação na dinâmica mercadológica (MARQUES *et al.*, 2011).

Foram dois momentos históricos distintos no processo de modernização da agricultura. O primeiro refere-se ao aumento dos índices da tratorização e do consumo de fertilizantes de origem industrial. A utilização de forma ampla de bens, baseada na importação de bens de capital, modificou o padrão tecnológico da agricultura brasileira. Depois, a demanda de insumos e máquinas era satisfeita via importação. O segundo fenômeno refere-se à industrialização da produção agrícola com o surgimento, no final da década de 50, das indústrias de bens de produção e insumos (DELGADO, 2012).

Desse modo, a agricultura moderna, entendida como a incursão cada vez mais intensa das inovações tecnológicas e das metamorfoses da relação capital x trabalho, tem propagado no Brasil, notadamente no Cerrado, como um modelo que altera as condições econômicas, contribuindo para o aumento da produção agrícola do país. Os dados quantitativos e qualitativos da produção agrícola, como se essa produção pertencesse a todos, forjam uma falsa imagem das reais consequências que o agronegócio gera para os biomas, para os trabalhadores e a sociedade de um modo geral (MARQUES *et al.*, 2011).

4. AGRICULTURA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE NA PRÁTICA

Pedroso (2010) afirma que um dos caminhos para a construção de um modelo de desenvolvimento rural sustentável no Brasil é a ampliação, viabilização e fortalecimento da agricultura familiar e a promoção de uma tecnologia ecológica que conserve os recursos naturais.

É preciso reafirmar uma velha opinião de que a importância maior do movimento por uma agricultura sustentável, não está na sua 'produção da produção', mas na 'produção da consciência (PEDROSO, 2010).

Enfatiza ainda, que a busca pela sustentabilidade não está na construção apenas de novas tecnologias ditas como alternativas ou sustentáveis, mas está em despertar uma nova consciência social das relações homem natureza, na produção de novos valores filosóficos, morais e até mesmo religiosos, como também na gestão de novos conceitos jurídicos, novas formas políticas e ideológicas (PEDROSO, 2010).

Uma economia local, dinâmica e melhor estruturada, oferece mais oportunidades na busca por inovações, que permitem aos agricultores familiares um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis. Fica evidente que houve uma sensível complexidade nos modelos de organização produtiva da agricultura familiar, que originaram uma diversificação nas formas de organização produtivas (STOFFEL, 2016).

Da mesma forma como ocorre a modernização na produção agrícola, também se dá a modernização na produção pecuária, que juntamente com o sistema de integração, causam a diferenciação entre os pequenos produtores familiares (STOFFEL, 2016).

Conforme aponta Stoffel (2016), fica evidente que há uma sensível complexificação nos modelos de organização produtiva da agricultura familiar, que originam uma diversificação nas formas de organização produtiva.

O que há de comum entre ambas as noções é que trabalho, produção e família formam um conjunto que opera de forma unificada e sistêmica, cultivando organismos vivos e gerenciando processos biológicos através dos quais buscam criar condições materiais que visam garantir sua reprodução enquanto grupo social. Isso significa que a organização social e

econômica, o processo de trabalho e de produção, as relações com o mercado e as formas de transmissão patrimonial são fortemente influenciadas por relações de consangüinidade e parentesco, que são tributárias tanto do modo como as famílias gerenciam seus recursos materiais como dos valores culturais e simbólicos que definem sua identidade (SCHNEIDER; NIEDERLE, 2013).

Queiroz (2005), aponta que esse crescente interesse sobre o debate que envolve a agricultura familiar no Brasil, na atualidade, ampliou as discussões em torno de temas como o desenvolvimento sustentável na agricultura.

A sustentabilidade, de acordo com Queiroz (2005), constitui-se num conceito dinâmico, que leva em conta as necessidades crescentes das populações, num contexto internacional em constante expansão. Souza e Dahmer (2013) defendem a ideia de resiliência para definir a sustentabilidade de um agrossistema. Segundo o autor, a sustentabilidade é determinada por sua habilidade em manter produtividade.

Alguns afirmam que sustentabilidade deve ser alcançada através de uma sintonia dos sistemas de produção convencionais. Estas pessoas não acreditam que sistemas de baixo uso de insumos ou sistemas orgânicos serão capazes de alimentar a crescente população do mundo. Outros argumentam que sustentabilidade necessitará de um modelo ou paradigma de produção diferente, o qual dependa menos de insumos comerciais e mais dos recursos gerenciais da propriedade. Estas pessoas veem o modelo industrial de agricultura, dependente de insumos, como sendo fundamentalmente incompatível com a manutenção de um ambiente social e ecologicamente saudável. Defensores da agricultura orgânica acreditam que sustentabilidade requererá a total eliminação de insumos químicos manufaturados. Outros propõem ainda diferentes modelos de produção como um meio para alcançar sustentabilidade agrícola no longo prazo (SOUZA; DAHMER, 2013).

Ehlers (2008), argumentam que, dada a preocupação mundial crescente com o conceito de sustentabilidade, a inserção da agricultura familiar em subsistemas coordenados será mais valorizada pelo fato de esse segmento fortalecer as opções ambientais e socialmente corretas, além de economicamente viáveis e institucionalmente amparadas, respondendo a uma pressão da sociedade na busca por modelos de produção sustentáveis.

Quando se refere a ecologia agricultura e organizações dentro das empresas, é nítido que nos últimos anos muitas mudanças ocorreram, as iniciativas que buscam conciliar a produção agrícola com a conservação ambiental e os preceitos da segurança alimentar. Produtos orgânicos, agroecológicos, ambientalmente limpos ou de alto valor biológico são apresentados como frutos da agricultura sustentável. Deste modo a sustentabilidade tem se tornado fruto de grandes debates, onde esses debates em pauta voltou-se o olhar do mundo para as condições relativas à garantia da segurança alimentar e nutricional, não se limitando apenas à disponibilidade de alimentos em quantidade ou qualidade necessárias, mas, sobretudo, sobre às formas de distribuição e apropriação dos mesmos (NIEDERLE *et al.*, 2013).

A agropecuária é um diferencial da produção brasileira. Contudo, não é um setor que se desenvolve sem conflitos e traz em si uma disputa entre diferentes sujeitos que colocam de um lado o agronegócio, como uma modalidade ditada pelo capital e, de outro a agricultura familiar, que ainda resiste à completa entrega a esse modo de produção capitalista (MARQUES *et al.*, 2011).

O processo de transição agroecológica busca colocar em prática o conceito de que áreas cultivadas também são ecossistemas e que, portanto, ocorrem processos ecológicos como ciclagem de nutrientes, relações de cooperação, mutualismo, facilitação, predação, competição, reprodução, migração, sucessão ecológica, germinação, crescimento, estabelecimento, floração, polinização e dispersão de sementes e frutos, assim como ocorrem em ecossistemas nativos como a Mata atlântica e cerrado por exemplo (MARQUES *et al.*, 2011).

Assim, através da compreensão destes complexos processos e relações entre os seres vivos, os agros ecossistemas podem ser manejados de forma a produzir melhor, com menos impactos negativos ao ambiente, maior equilíbrio ecológico, sustentabilidade e menor consumo de insumos externos (MARQUES *et al.*, 2011).

A modernização da agricultura trouxe a alteração nas relações de trabalho, no uso da terra, na produção agrícola, na dinâmica populacional. Esse processo afetou os atores da produção da agricultura de formas distintas. Se por um lado proporcionou benefícios para os agentes do agronegócio, por outro lado desencadeou para outros, como os agricultores familiares, dificuldades de

reprodução e para viabilizarem sua produção frente aos desafios impostos pelo mercado (GRAZIANO NETO, 1985).

Tal problemática é acentuada com o avanço do modelo de agricultura convencional que tem se mostrado insustentável, sobretudo do ponto de vista socioambiental. O que predomina nesse modelo é a maximização do lucro e da produção, não levando em consideração os aspectos sociais das famílias, que se veem obrigadas a abandonar suas terras além de terem de abandonar a capacidade dos agro ecossistemas naturais (GRAZIANO NETO, 1985).

De acordo com Brandenburg (1999), apesar dos diversos contratempos econômicos enfrentados pelo agricultor familiar, nos últimos anos, é da excepcional capacidade de adaptação que vem sua habilidade de resistir ao jogo dialético do sistema hegemônico capitalista. O próprio espaço físico-ambiental influencia no desenvolvimento (positivo ou negativamente), como também a condição fundiária em que esse produtor familiar se encontra (SOUZA; DAHMER, 2013).

Altieri (2004) salienta que a busca pela sustentabilidade na agricultura familiar não requer apenas mudanças biológicas ou técnicas, mas muito mais mudanças sociais, econômicas e políticas.

Nessa busca pela sustentabilidade é importante empreender uma nova reorientação da pesquisa e da extensão agropecuária, de modo a promover o desenvolvimento de uma tecnologia participativa, num processo que integre conhecimento prático com o técnico (EHLERS, 2008).

É preciso reafirmar uma velha opinião de que a importância maior do movimento por uma agricultura sustentável, não está na sua 'produção da produção', mas na 'produção da consciência' (SILVA, 1997). Os pequenos produtores, hoje conceituados como agricultores familiares, sempre estiveram na franja de um processo produtivo comandado pela grande agricultura (EHLERS, 2008).

Dessa maneira, consolidou-se uma nova forma de produção agrícola, voltada, basicamente, para produtos agrícolas que introduziram uma maior integração e subordinação das atividades agrárias, para com a agroindústria e as políticas estatais (STOFFEL, 2016).

O Pesquisador Inglês Jonathan Murdoch ensina que “o estudo do rural deve buscar compreender como as redes são forjadas, como se estendem e se estabilizam no tempo ou no espaço (STOFFEL, 2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi proposto no trabalho desenvolvido uma forma de mostrar as qualidades de se desenvolver um trabalho sustentável que se mostrar eficaz e de suma importância para assegurar boas relações entre o homem(produtor) com o meio ambiente. Foram citados situações claras de que o propósito da sustentabilidade se mostra positiva é também economicamente viável a qualquer produtor que queira usufruir desse tipo de modalidade.

A base para a concretização dessa estilo de forma sustentável é o tema base do trabalho proposto é a agricultura familiar. Como foi visto no decorrer do trabalho, existe uma lei que define o que é a agricultura familiar. Mas só essa afirmação não os define, também deve-se considerar essas famílias de vários anos atrás, pois de lá pra cá que essa valorização foi essencial para termos esse tema valorizado.

Por fim e não menos importantes, os dois temas proposto por partes e explicando como e quando funciona. É notório que ainda é um tema complexo, pois a divulgação e implantação desse modelo de trabalho no meio agrícola exige paciência e também capacitação para desenvolve-lo na pratica. É preciso termos ações de agentes públicos ou até mesmo particular que consigam chamar a atenção do público alvo, todos precisam compreender e terem a consciência de serem sustentáveis e sua produção. É isso começa por pequenos produtores da agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo (1992) - **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão** - Hucitec/Edunicamp/ANPOCS - São Paulo.
- ALTIERI, Miguel. Agroecologia: **a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- DELGADO, Nelson Giordano. **Agronegócio e agricultura familiar no Brasil: desafios para a transformação democrática do meio rural**. NCN-Novos Cadernos NAEA, v. 15, n. 1, 2012.
- EHLERS, Eduardo. **O que é agricultura sustentável**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- FLORIT, Luciano F. **Agricultores familiares frente aos dilemas da sustentabilidade: O caso da construção social da poluição hídrica na microbacia do Lajeado São José**. Florianópolis, 1998.
- GOMES, Ivair. **Sustentabilidade social e ambiental na agricultura familiar** *Revista de Biologia e Ciências da Terra*. vol. 5, 2005.
- GRAZIANO, NETO, Francisco. **Questão Agrária e Ecologia: crítica da moderna agricultura**. 2. ed. Brasiliense: São Paulo, 1985.
- LAMARCHE, H. (1993). **A agricultura familiar: uma realidade multiforme**. Campinas: Editora da Unicamp.
- MARQUES, Ana Carolina de Oliveira et al. **A contribuição da agricultura familiar na produção agropecuária do Brasil a partir do censo agropecuário do ano de 2006**. In: JORNADA DO TRABALHO, 21. "A Dimensão Espacial da Expropriação Capitalista sobre os Mundos do Trabalho: cartografando os conflitos, as resistências e as alternativas à sociedade do capital", São Paulo, 2011.
- MOREIRA, Roberto José. **Agricultura Familiar e Sustentabilidade: Valorização e Desvalorização Econômica e Cultural das Técnicas**. Trabalho no Campo. São Paulo: Hucitec, 1998.
- NIEDERLE, P.; ALMEIDA, L.; VEZZANI, F. M. Introdução. In: NIEDERLE, P.; ALMEIDA, L. de; VEZZANI, F. M. (Orgs). **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. Curitiba: Cairós, 2013. p. 13 - 22.
- PEDROSO, Macedo. – **Agricultura Familiar**. Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2010. 248 p. : il. ; 21 15 cm. – (Texto para Discussão / Embrapa. Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento, ISSN 1677-5473 ; 42)
- QUEIROZ, Adriana do Amaral. **Agricultura Familiar de Sustentabilidade: uma Análise da Produção Científica da Embrapa**. Manaus, 2005.

RANGEL, Ignácio. **A questão agrária brasileira**. Recife, Comissão de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, 1962.

SAUER, Sérgio. **Agricultura familiar versus agronegócio**: a dinâmica sociopolítica do campo brasileiro. Embrapa Informação Tecnológica: Embrapa-Secretaria de Gestão e Estratégia, 2008. 73 p.

SAVOLDI, Andrea. CUNHA, Luiz Alexandre. **Uma abordagem sobre a agricultura familiar, pronaf e a modernização da agricultura no sudoeste do paraná na década de 1970**. Curitiba, 2010.

SORJ, B. 1980. **Estado e classes sociais na agricultura brasileira**. Rio de Janeiro, Zahar.

SOUZA, Paula de; DAHMER, Elisete Pfitscher. **Gestão e Sustentabilidade Ambiental**: Estudo em um  rg o Público do Estado de Santa Catarina. Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Administração. 2013.

STOFFEL, Jaime Antonio. **A sustentabilidade na agricultura familiar**: Uma análise Multidimensional. Paraná, 2016.